

INSTITUTO DE HISTÓRIA

Área de História

Departamento de História / Curso de Graduação em História

Professor: SILVIA PATUZZI

Disciplina: HUMANISMO, RENASCIMENTO E CLASSICISMO

Tipo: Laboratório

Período: 02/2022 Turma: A1 Turno: Diurno - 09:00-13:00 (6as)

PROGRAMA



Piero della Francesca. *Cidade Ideal*. 1480. Galleria Nazionale delle Marche (Urbino)

I – EMENTA

O curso aborda a vitalidade intelectual e os conflitos de uma época ao longo da qual afirmou-se uma nova visão da realidade e o lento, mas irreversível, desaparecimento de antigos paradigmas científicos, culturais, filosóficos, políticos, éticos e religiosos, resultando em uma radical mudança da consciência do próprio tempo por parte de um grupo reduzido mas influente de intelectuais europeus. Também serão abordados os principais temas e instrumentos desta mudança: os tratados sobre as "formas de viver"; a escrita teatral renascentista; a ideia de uma arquitetura universal e a criação de cidades ideais; os museus, as tipografias e os mercados livres; as polêmicas contra a astrologia e a trajetória do "Grand Tour", entre outros.

II OBJETIVOS

Compreender o Humanismo, o Renascimento e os Classicismos enquanto modelos e práticas culturais associados a "formas de viver" - em termos éticos e estéticos - que encarnaram a nova identidade moderna das classes aristocráticas do Antigo Regime.

Avaliar o debate intelectual sobre o Renascimento: a consciência de um renascer nos séculos XV e XVI; o mito do renascimento como um valor universal no século XVIII; a afirmação de seu conceito historiográfico no século XIX; a problematização de sua modernidade no pós-Segunda Guerra.

Identificar os conteúdos e os instrumentos do "renascer": a forma dos Antigos; o mito da glória humana e das virtudes; o princípio da vida ativa; a glorificação do homem e da natureza; o evangelismo erasmiano; a arte como ciência e a revolução nas comunicações; a ciência e o princípio de autoridade.

Refletir sobre as categorias periodizantes de *Antigos*, *Modernos* e *Antigo Regime*.

III – PROGRAMAS

I. Os nomes da coisa: *renovatio* / *renatum*

A primeira parte do curso será dedicada a reconstituir os múltiplos sentidos que historicamente foram associados aos vocábulos *RENOVATIO/RENATUM* (renovação, renascido) pelos próprios contemporâneos. Como base nos estudos seminais de Paul Oscar Kristeller, Billanovich e Eugenio Garin sobre o léxico humanista, de Petrarca a Montaigne, do século XIV ao XVI, ocorreu uma “pulsão para o renascer”; pulsão esta acompanhada por uma consciência da necessidade de mudança, ambas possíveis de serem identificadas pelo uso de novos vocábulos.

II. O Renascimento nos estudos históricos

Na segunda parte, dedicada ao Renascimento enquanto conceito historiográfico, serão apresentadas as principais etapas de uma querela que tem como certidão de nascimento o debate sobre as origens da Idade Moderna e, portanto, sobre o próprio conteúdo desta modernidade na segunda metade do século XIX. De Jacob Burckhardt (1860) em diante, a definição e a periodização do Renascimento estarão entrelaçadas à reflexão sobre as origens e o destino do mundo moderno. No pós-Segunda Guerra, a historiografia reconstituiu um vulto mais plural para a cultura renascentista, ora próximo da magia e do hermetismo; ora da experiência cívica republicana; ora do sentimento religioso. Esta segunda parte, se valeu dos estudos de Michele Ciliberto (*Il Rinascimento. Storia di un dibattito*, Firenze, La Nuova Italia, 1975), Wallace K. Ferguson (*The Renaissance in Historical Thought*, 1969) e Cesare Vasoli (*Le filosofie del Rinascimento*, 2002), entre outros. Por sua vez, estes trabalhos são devedores das reflexões de Delio Cantimori (*La periodizzazione dell'età del Rinascimento*, in *Studi di Storia*, 1959) e de Eugenio Garin (*Rinascite e Rivoluzioni*, 1975).

III. O Renascimento como problema: Antigos, Modernos e novas geografias mentais.

Na terceira parte do curso serão abordados os principais temas que a pesquisa histórica tem proposto para caracterizar a cultura do Renascimento. De fato, a pesquisa histórica atual substituiu o intenso debate teórico sobre o Renascimento enquanto categoria historiográfica, por uma pesquisa documental de amplo alcance que se baseia na convicção da existência de “renascimentos” no plural e de diferentes propostas culturais de classicismo. Deste modo, ampliou-se o olhar indo além da cidade renascentista para percorrer as Cortes do Antigo Regime, seu sistema cultural e político, o fenômeno do mecenatismo e da produção e difusão de impressos, bem como as trocas culturais globais na primeira época moderna

IV - AVALIAÇÃO

Seu formato é interativo, prevendo leituras e discussão do percurso coletivo. A avaliação será o resultado do somatório dos relatórios de leitura e de um trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

- ARGAN, Giulio Carlo. Clássico Anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras,
- BAXANDALL, Michael. O olho do Quatrocentos. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- BARRETO, Luís Filipe. Caminhos do saber no Renascimento português. Estudos de história e teoria da cultura, Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1986.
- BROC, Numa. La géographie de la Renaissance: 1420-1620, Paris, Les Éditions du C.T.H.S., 1986.
- BURCKARDT, Jacob. A Civilização do Renascimento na Itália, São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- CANTIMORI, Delio. Humanismo y religiones en el Renacimiento, Ediciones Peninsula, 1984.
- CHABOD, Federico. Escritos sobre el Renacimiento. México, Fondo de Cultura Económica, 1990.
- DEJEAN, Joan E. Antigos contra modernos: as guerras culturais e a construção de um fin de siècle. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
- DELUMEAU, J. A Civilização do Renascimento, 2 vols. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.
- DIAS, J. S. da Silva. Os descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
- EARLE, Thomas. Estudos sobre cultura e literatura portuguesa do renascimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- ELIAS, N. A Sociedade da Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador, 2vols. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.
- FEBREV, Lucien. A Europa: gênese de uma civilização. Bauru: EDUSC, 2004.
- FEBVRE, L. Michelet e a renascença. São Paulo, Página Aberta, 1995.
- FEBVRE, L. O Problema da descrença no século XVI: a religião de Rabelais, Lisboa, ed Presença, 1971.
- FLORENZANO, Modesto. Notas Sobre Tradição e Ruptura no Renascimento e na Primeira Modernidade, In: Revista de História n. 135 – 2o semestre de 1996, pp. 19-29.
- Garin, Eugenio (org.). O homem renascentista, São Paulo, Perspectiva, 1991.
- GARIN, Eugenio. Ciência e Vida Civil no Renascimento Italiano, São Paulo, Unesp, 1996.
- GARIN, Eugénio. Idade Média e Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1994
- GARIN, Eugenio. La Cultura del Rinascimento. Milano, Il Saggiatore, 2012.
- GARIN, Eugenio. O Renascimento: história de uma revolução cultural. Porto, Livraria Telos, 1983.
- GINZBURG, Carlo. Relações de Força. São Paulo, Companhia das Letras.
- GREEN (V. H. H.) Renascimento e reforma: a Europa entre 1450 e 1660. Lisboa, 1991.
- HALE, John R. A Europa durante o Renascimento, 1480-1520, Lisboa, Presença, s.d.
- HILL, C., A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.
- LARIVALLE, P. A Itália no Tempo de Maquiavel, São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- MARAVALL, José Antonio. Antiguos y modernos: visión de la Historia e idea de progreso hasta el Renacimiento, Madri, Alianza Editorial, 1998
- NOVAES, Adauto. A Descoberta do Homem e do Mundo. São Paulo; Companhia das Letras, 1998

PANOFISKY, Erwin. Renascimento e renascimentos na arte ocidental. Lisboa, Editorial Presença, 1981.

PATUZZI, Silvia. "Humanistas, príncipes e reformadores" in Modernas tradições: percursos da cultura ocidental. Séculos XV -XVIII [et. al.], Rio de Janeiro, Access, 2002.

ROMANO, R. e TENENTI, A., Los Fundamentos del Mundo Moderno. México: Siglo XXI S.A., 1981.

ROSSI, Paolo. A ciência e a filosofia dos modernos: aspectos da Revolução Científica. São Paulo: UNESP, 1998.

ROSSI, Paolo. O nascimento da ciência moderna na Europa. Bauru: EDUSC, 2001..

MENESES, Ulpiano. "Do teatro da memória ao laboratório da história. A exposição museológica e o conhecimento histórico". Anais do Museu Paulista, n. Ser., v. 2 p.9-42, 1994.

MONTEIRO, Charles. "Pensando sobre História, imagem e cultura visual". Patrimônio e Memória, v. 9, n. 2, p. 3-16, julho/dezembro, 2013.

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". Projeto História, n. 10, p. 7-28, 1993.

ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento. Seis ensaios da história das ideias. São Paulo: Unesp, 2010.